

MAPAS DO RIO GUAPORÉ: UMA ANÁLISE FILOLÓGICA
EM DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS DO SÉCULO XVIII
DA CAPITANIA DE MATO GROSSO

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
Universidade Federal de Mato Grosso
carolakie@yahoo.com.br

Elias Alves de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso
elias@ufmt.br

George Gleyk Max de Oliveira
Universidade Federal de Mato Grosso
georgegleyk@gmail.com

RESUMO:

Com este trabalho pretendemos demonstrar as semelhanças e diferenças entre as edições fac-similares de três mapas do Rio Guaporé. Um mapa encontra-se sob a guarda do Arquivo Histórico do Exército, no Rio de Janeiro, outro na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e um terceiro na Casa da Ínsua, em Portugal. Todos confeccionados à mão no século XVIII, durante o governo do Capitão-General Luis de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres. Esta análise se deu à luz da Filologia em suas ciências auxiliares: a codicologia e a paleografia.

PALAVRAS-CHAVE: mapas, filologia, paleografia.

ABSTRACT:

This paper is intended to show the similarities and the differences among facsimile editions of three maps of the Guaporé River. One map lies in the Historical Archive of the Army, in Rio de Janeiro; another one is in the National Library of Rio de Janeiro; the third one is in Ínsua House, in Portugal. All of them were made by hand in the eighteenth century, during the government of the General Captain Luis de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres. The analysis herein presented was done in light of Philology, by means of its auxiliary sciences: codicology and paleography. KEYWORDS: maps, philology, paleography.

Introdução

Pretendemos mostrar neste artigo, sob a luz da Filologia, auxiliada pela Paleografia e Codicologia, as semelhanças e diferenças entre as edições fac-similares de três mapas do Rio Guaporé. Um deles encontra-se sob a guarda do Arquivo Histórico do Exército, no Rio de Janeiro, outro, uma variante, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e, um terceiro, na Casa da Ínsua, em Portugal, todos confeccionados a mão no século XVIII, durante o governo do Capitão-general da Capitania de Mato Grosso Luis de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres.

Por meio desta análise, também apresentamos o estudo dos textos e das gravuras presentes nos mapas e mostramos as diferenças entre o mapa que deu origem à reprodução dos outros dois. É sabido que a coroa portuguesa, por meio do então primeiro ministro de Portugal, Marquês de Pombal, trabalhava para fixar a presença lusitana a oeste da linha divisória do Tratado de Madri (1750), ocupando terras que pertenciam ao Império Espanhol. Ao descrever detalhadamente o curso do rio Guaporé, seus afluentes e as localidades que o margeavam, como também o relevo montanhoso da região, os mapas mostram a posse das terras que já estavam em mãos portuguesas, consolidada pela fundação de cidades, vilas, aldeias e o domínio sobre os povos indígenas.

A importância de se conhecer a hidrografia da região proporcionava o seu domínio e a divulgação para aqueles que se arriscariam a habitá-la, crescendo, assim, o número de habitantes portugueses em terras a oeste da costa do atlântico, intenção de Portugal. Ao observar os mapas, salta aos olhos a riqueza das ilustrações coloridas e tão bem desenhadas que, passados mais de duzentos anos, conservam-se em bom estado.

1. A singularidade cartográfica dos mapas do rio Guaporé.

O rio Guaporé nasce na Chapada dos Parecis/MT, percorre os estados de MT e RO, onde se encontra com o rio Mamoré e segue em direção ao território boliviano. Sua posição estratégica nesta região permitiu, primeiro às Monções e, depois, aos habitantes da Capitania de Mato Grosso, tê-lo como via para o transporte de mercadorias entre Vila Bela da Santíssima Trindade, capital da Capitania de MT, o Real Forte Príncipe da Beira e a Província de Moxos, na Bolívia, bem como o acesso à Capitania do Grão-Pará.

O “Tratado Preliminar de Paz, e de limites na América Meridional, relativo aos Estados que nella possuem as coroas de Portugal, e de Hespanha,

assinado em Madrid pelos plenipotenciarios de suas majestades fidelissima, e catholica, em o primeiro de outubro de MDCCLXXVII, e ratificado por ambas as majestades”, assim define:

ARTIGO X. Desde a boca do Jaurú pela parte Occidental seguirá a Fronteira em linha recta até á margem Austral do Rio Guaporé, ou Itenes de fronte da boca do Rio Sararé, que entra no dito Guaporé pela sua margem Septentional; mas se os Commissarios encarregados de regular os confins, e execução destes Artigos, acharem ao tempo de reconhecer o Paiz, entre os Rios Jaurú, e Guaporé, outros Rios, ou balizas naturaes, por onde mais comodamente, e com maior certeza se possa assinalar a Raia naquela paragem, que deve ser privativa dos Portuguezes, e o caminho, que costumão fazer do Cuyabá até o Mato grosso: ... Baixará a Linha pelas aguas destes dous Rios Guaporé, e Mamoré, já unidos com o nome da Madeira, (CASTRO, 1856, p. 242-243)

Durante o governo de Luis de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, foi ordenado que se fizesse a cartografia do rio Guaporé, com as Vilas, Cidades e relevos que o margeiam.

Neste trabalho, levantamos os textos inseridos nos três mapas, todos ladeados por ricas pinturas ilustrativas, e as várias rosas dos ventos que os caracterizam. Diante dessas comparações e assinatura de Luis de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres em um dos mapas, pudemos identificar o original, que se encontra no Arquivo Histórico do Exército, o que nos levou a supor que os dois outros são variantes.

1.1. Descrição das gravuras.

Para facilitar a leitura, doravante usaremos as seguintes abreviaturas: MP – mapa; AHex – Arquivo Histórico do Exército; BN – Biblioteca Nacional; CI – Casa da Ínsua; e L. – linha.

Apresentamos, a seguir, as fichas catalográficas das três cartas cartográficas conforme constam em cada instituição de guarda:

a) MP 1 – Carta aonde se faz ver a corrente dos rios Guaporé e Mamaoré, desde a capital de Villa Bela do Mato Grosso (...) - Desenhado por Luis d’Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, colorido, nanquim, tinta colorida, aquarela, com rosa dos ventos, nota explicativa, papel cason, telado, bom estado, medindo 59 cm x 270 cm.

Localização: 24.05.1852

Origem: HD (Mapas Grandes)

Ano: 1774/1775

Mapa sob a guarda do Arquivo do Exército do Rio de Janeiro.

b) MP 2 – BN – Carta em q se mostra a corrente dos rios Guaporé e Mamoré a principiar em V^a. Bellacaptal. do Mato Grosso.

Publicação [1776?]

Descrição física: mapa ms., desenho a nanquim; 262 x 52,5cm. em f. 270 x 60,5cm.

Mapa sob a guarda da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

c) MP 3 – CI – Carta aonde se faz vera corrente dos Rios Guaporè, e Mamorè;...

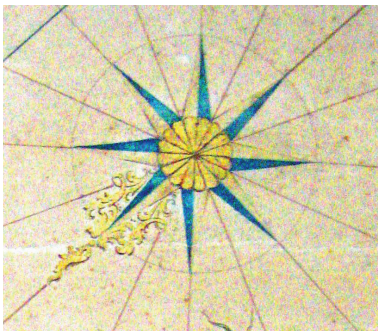
Publicação, 1780; Autor, Franco Xavier de Oliveira

Descrição física: mapa ms. , tinta preta, col.; 62.2 x 271.7 cm.

Mapa sob a guarda da família Albuquerque, Casa da Ínsua, Castendo, Portugal.

Apresentação da rosa dos ventos.

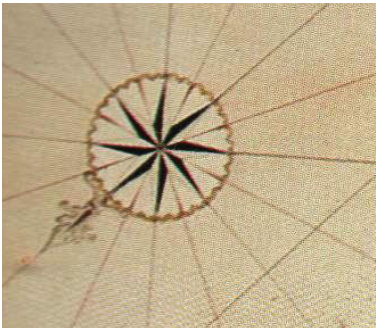
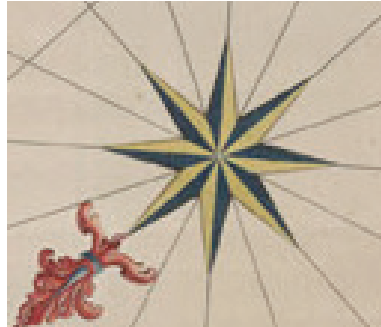
Cada mapa contem duas gravuras, porém diferenciadas entre si: Pontos cardeais E: este ou leste, N: norte, O ou W: oeste, S: sul. Pontos colaterais NE: nordeste, NO ou NW: noroeste, SE: sudeste SO ou SW: sudoeste.



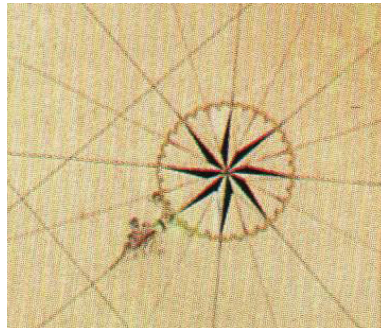
Mapa 1: AHex



Mapa 2: BN



Mapa 3: CI



1.3. Transcrição diplomática dos textos inseridos nos mapas.

MP 1 : AHex

**CARTAA ONDE SE FAS VER ACORRENTE**dos Rios **GUAPORÈ E MAMORÈ**, desde a Cap.^{at} de **V.^A BEL****LA DOMATO GROSSO**, q'jas é 14° 55' delatitude Austral é 318° . 55' delongitude da Ilhado Ferro athé q'omesmo**MAMORÈ**conflue no outro gr.^s R. da **MADEIRA**,constituindonaq^{la} parte d'**AMERICA**o termo da Raya Castelhana aqual carta, Ofreceapòè dom.^o Agosto Trono**DAR.^A D.MAR.^A I.^A NOSSA SR.^A****O GOV.^{OR} E CAP.^{AM} GN.^{AL} da sobre dita Cap.^{ta} E DO SEV CONC.^o****LVIS DALBUQUERQ DE MELLO PER.^A, ECACERES**, debaixo de cujos Olhos e direcaó Selevantou, e configurou, com todaa Geometrica exactidaó, q' foi possivel nos fins do ann.^s de 1774, e principios de 1775.

MP 2: BN



CARTA EM Q' SE MOSTRA ACORRENE

dos Rios **GUAPORÈ E MAMORÈ** aprincipiar em **V.ª BELLA**

Cap.ª **DOMATOGROSSO** q'jas em 14º delatitude Austral com:

317º e 42' delongitude contados da Ilha do Ferro, athé q' o segundo dos ditos Rios conflueno

outro Grande das Madrª. constituindonaquella Parte de America o termo da Raya Cast.ª

Oferecida

A RAINHA N. S. D MARIA PRIMEIRA

pelo **G.ª ECAP.ª GN.ª** da sobre dita cap.ª. **EDO SEU CON**

CELHO LUIS DALBUQUERQ.ª DEMELLO PER.ª

ECACERES,

debaixodecujos olhos edireção Selevantou, e configurou, com toda ageometrica exactida q' foi possível nos fins do annos de 1774, e principios dos de 1775.

MP 3: CI

**CARTA AONDE SEFA VERA CORRENTE**

dos Rios **GUAPORÈ**, E **MAMORÈ**, desde a Cap.^{tal} de **V.^A BELLADO MATO GROSSO** que jas em $14^{\circ} 55'$ de latitude Austral e $318^{\circ} 35'$ de longitude da Ilhada do Ferro, athé q' o mesmo **MAMORÈ** conflue no outro gr.^e **R.^o DA MADR.^A** constituindo na q.^{lla} p.^{te} **d'AMERICA** otermoda **Raya Castelhana**,

Aqual carta ofrece ao Pèdomuito Augusto Trono

DEL REI D. PEDRO III. NOSSO SENR.

OGOR. ECAP. AM GEN. AL dasobre dita Cap.^{ta}. **EDOSEV CONCELHO, LVIS DEALBQVERQ^E DEMELLO, PEREIRA, E CACERES:**

debaixo de cujos olhos edireção se levantou e configurou, com toda ageo metrica exactida ó, q' foi possível nos fins do añ. de 1774, e principios de 1775.

MP 1: AHex



Notas

1ª. Todo o territorio q' Se deviza ao Norte ou Nordeste da dade vizaó amarela pertence ao R^L. Dominio Portugues e pello contr.º todo o outro q' Separa a cõre em carnada Serreputa Cast.º

2ª. Tem de largura o gr.º Rio da Madr ^a	braças	494
3ª. Tem o Mamore	ditas	440
4ª. a confluencia de ambos estes Rios.....	ditas	900
5ª. De profundid. estando eles ambos cheios.....	ditas	10
6ª. Velocid.º de corr.º em hú Segundo de temp.º = a ^s /60 de minuto palmos		8 5/22
7ª. Variaçam d'agulha p.º N. E. nad.º confluenci.....	7º..... 6 ^s	

Luis d'Abulquerque de Mello Pereira e Caceres

MP 2: BN

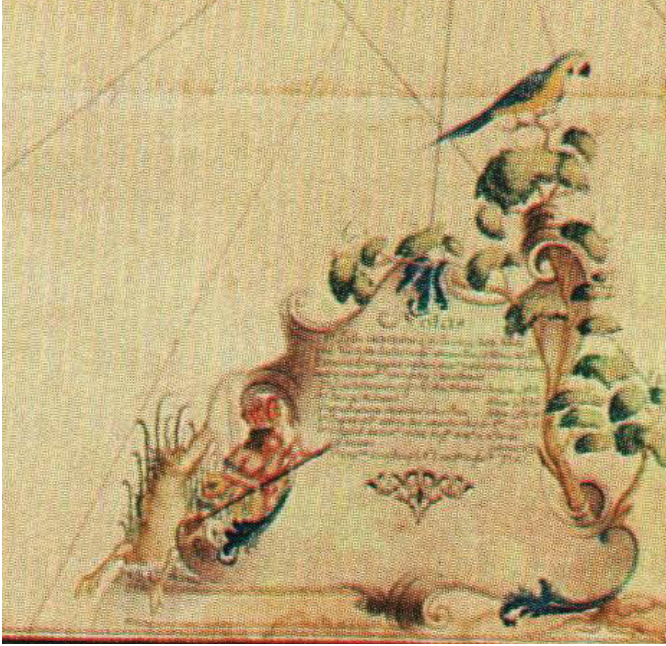


Notas

1ª. Todo o territorio q se deviza ao Norte ou Nordeste da= deviza o amarella pertence ao R^L. dominio Portuguez e pello contrario todo o outro o q' separa a cor incarnada se reputa Cast^o.

2ª. Tem de largura o gr ^e . Rio da Madr. ^a	braças	494
3ª. Tem o Mamoré.....	ditas	440
4ª. a confluencia de ambos estes dous Rios.....	ditas	900
5ª. de profundidade ambos elles estando cheios.....	ditas	10
6ª. velocid. ^e da corrente em hú Seg ^{do} de tempo	a ^s /60 de minuto pal.	8 5/22
7ª. vr. ^{am} d'agulha p ^a . N.E. na dita confluencia	7° 6 ^s	

MP 3: CI



Texto 2

Notas

1ª. Todo o territorio q' se deviza ao Norte ou Nordeste da deviza a amarela pertence ao R^L.
Dominio Portugues e pelo contr.^o todo o outro o q' separa a corem carnada Serreputa Castelhana.

2ª. Tem de largura o gr ^e . Rio da Madeira	braças	494
3ª. Tem o Mamore	ditas	440
4ª. a confluencia de ambos estes Rios	ditas	900
5ª. De profundid. estando eles ambos cheios	ditas	10
6ª. Velocidade da corrent. em hú Seg ^{do} de tp ^o . a ^s / 60 de minuto		palmas 8 5/22
7ª. Var. ^{am} d'agulha p ^a . N.E. nad ^a . confluencia....7 ^o6 ^s		

1.4. Análise comparativa dos primeiros textos dos mapas.

L1**CARTAA ONDE SE FAS VER ACORRENTE****CARTA EM Q' SE MOSTRA ACORRENE****CARTAAONDE SEFAS VERACORRENTE****L2**dos Rios **GUAPORÈ E MAMORÈ**, desde a Cap.^{at} de **V.^A BEL**dos Rios **GUAPORÈ E MAMORÈ** aprincipiar em **V.^A BELLA**dos Rios **GUAPORÈ, E MAMORÈ**, desde aCap.^{tal} de **V.^A BELLADO****L3****LA DOMATO GROSSO**, q'jas é 14° 55' delatitude Austral é 318°. 55' delongiCap.^{al} **DOMATOGROSSO** q'jas em 14° delatitude Austral com:**MATO GROSSO** que jas em 14° 55' delatitude Austral e 318°35' de**L4**tude da Ilhado Ferro athé q'omesmo**MAMORÈ**conflue no outro gr.^e R. da
MADEIRA,317° e 42' delongitude contados da Ilha do Ferro, athé q' o segundo dos ditos
Rios confluenolongitudedaIlhadoFerro, athé q'omesmo **MAMORÈ** conflue no**L5**constituindonaq.^{la} parte d'**AMERICA**o termo da Raya Castelhana aqual carta,
outro Grande das Madr.^a. constituindonaquella Parte de America o termo da
Raya Cast.^ooutro gr.^e R.^o da**MADR.^A** constituindo naq.^{lla} p.^{te} d'**AMERICA****L6**Ofreceaopè dom.^o Augusto Trono

otermodaRaya Castelhana,

otermodaRaya Castelhana,

L7**DAR.^A D.MAR.^A I.^A NOSSA SR.^A**

Oferecida

Aqual carta ofereceaopèdomuito Augusto Trono

L8**O GOV.^{OR} E CAP.^{AM} GN.^{AL}** da sobre dita Cap.^{ta} **E DO SEV CONC.^o****A RAINHA N. S. D MARIA PRIMEIRA****DEL REI D. PEDRO III. NOSSO SEN.^R****L9**

LVIS DALBUQUERQ DE MELLO PER.^A, ECACERES,
pelo **G.^{OR} ECAP.^{AM} GN.^{AL}** da sobre dita cap^{ta}. **EDO SEU COM**
OG.^{OR}. ECAP.^{AM} GEN.^{AL} dasobre dita Cap^{ta}. **EDOSEV CONCELHO,**
L10

debaixodecujos olhos e direcaóSelevantou, econfigurou, com
CELHO LUIS DALBUQUERQ.^F DEMELLO PER.^A
LVIS DEALBVQVERQ^FDEMELLO, PEREIRA, E CACERES:

L11

todaaGeometricaexactidaó, q' foi possivel nos fins doann.^s de
ECACERES,

debaixodecujos olhos edireçaóselevantouconfigurou, com toda ageo

L12

1774, eprincipios de 1775.

debaixodecujos olhos edireçaóSelevantou, e configurou, com todaageometrica
metricaexactidaó, q' foi possivelnosfins do añ. de1774, e principios de1775.

L13

[]

[]

exactidaó q' foi possivel nos fins do annos de 1774, e principios dos de 1775.

1.5. Análise comparativa dos segundos textos dos mapas.

L1

NOTAS

Notas

Notas

L2

1ª.Todo oterritorio q' Se deviza ao Norte ouNordestedade

1ª.Todo oterritorio q sedeviza ao Norte ouNordeste da=

1ª.Todo oterritorio q' Se deviza ao Norte

L3

vizaó amarela pertence aoR^L. DominioPortuguesepello contr.º

devizaóamarella pertence ao R^L. dominioPortuguezepello

ouNordestedadevizaó amarela pertence aoR^L.

L4

todo o outro q' Separa acoemcarnadaSerreputa Cast.º

contrario todo o outro o q' separa acor incarnada serreputaCast.º.

DominioPortuguesepello contr.º todo o outro o q' Separa

L5

2ª.Tem delargura o gr. ^e Rio daMadr ^abraças	494
2ª.Tem delargura o gr. ^e . Rio daMadr. ^abraças	494

acorem carnada Serreputa Castelhana.

L6

3ª.Tem o Mamoreditas	44°
3ª.Tem o Mamoré.....ditas	44°
2ª. Tem de largura o gr. ^e . Rio da Madr ^abraças	494

L7

4ª.aconfluencia deambos estes Rios.....ditas	900
4ª.aconfluencia deambos estes dous Rios.....ditas	900
3ª.Tem o Mamoreditas	44°

L8

5ª.Deprõfundid. estando eles ambos cheios.....ditas	1°
5ª.deprofundidade ambos elles estando cheios.....ditas	1°
4ª.aconfluencia de ambos estes Riosditas	900

L9

6ª.Velocid. ^e da corr. ^e em hú Segundo detp ^o . a ^s / 60 de minuto palmos 8 5/22	
6ª.velocid. ^e da corrente em hú Seg ^{do} de tempo a ^s /60 de minuto pal. 8 5/22	
5ª.Deprõfundid. estando eles ambos cheios.....ditas	1°

L10

7ª.Variaçam d'agulha p ^a . N.E. nad. confluencia.....7°.....6 ^s	
7ª.vr. ^{am} d'agulha p ^a . N.E. nada confluencia.....7°.....6 ^s	
6ª.Velocidad. ^e da corr. ^e em hú Seg ^{do} detp ^o . a ^s / 60 de	

L11

[]	
[]	
minuto.....palmos 8 5/22	

L12

[]	
[]	
7ª.Var ^{am} . d'agulha p ^a . N.E. nad ^a . confluencia....7°.....6 ^s	

3. Análise paleográfica.

Ao longo dos séculos muitos pesquisadores definiram a etimologia e o uso da paleografia. Por escrita antiga, segundo Andrade (2012, p. 357), entendemos que as formas usadas para redigir um texto, seja ele breve ou longo, compete à ciência paleográfica sua análise descritiva. Diante dos seis textos presentes nos três mapas, ora trabalhados, sendo dois textos em cada mapa, tomamos por princípio, para uma análise paleográfica, as referências citadas por Cambraia (2005, p. 24) que explicitam a escrita, localização e datação. Quanto à escrita compete ser revelado: a morfologia, o traçado, o ângulo, o módulo e o peso, a ortografia e abreviaturas. Como também, poderão ser usados meios para solucionar problemas de ocorrências não resolvidas por falta de compreensão do que o escriba tenha escrito.

3.1 Características observadas nos textos.

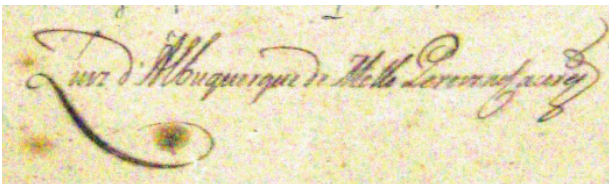
Para um melhor entendimento a ser descrito sobre a paleografia, procuramos dividir os comentários por cada mapa, para que possa ser mais fácil o entendimento sem causar confusões. Assim, detectamos tais características:

Por serem mapas, os documentos são anopistógrafos, escrita no *recto*.

Os três mapas apresentam letras maiúsculas que remetem ao estilo *quadrata romana*. Quanto às letras minúsculas são de padrão *cursiva romana*.

Notam-se nos textos dos dois primeiros mapas o uso da letra V no lugar da U. Esse tipo de uso vem do latim, pois na língua latina não existia a letra “u”. Quando se encontra em um texto do século XVIII, como é o caso em questão, essa ocorrência serve para dar estilismo clássico à escrita.

Primeiro mapa: demonstra ser de natureza ideógrafo, escrito por um escriba e assinado por um terceiro, no caso, “Luiz d’ Albuquerque de Mello Pereira e Caceres”.



Os dois textos apresentam 12 e 10 linhas, com letras maiúsculas e minúsculas, o escriba apresenta na escrita certo grau de conhecimento, pois o traçado uniforme, firme e mantendo as letras sempre retas mostra habilidade com a escrita. Não há borrões nem rasuras. A quem o documento é remetido consta escrito na cor vermelha: “DAR^A D. MAR. ^A I^A NOSSA SR^A”, com desdobramento, temos: “DA RAINHA DONA MARIA I NOSSA SENHORA”.



Segundo mapa: os dois mantêm o mesmo número de linhas do primeiro mapa. Neste se observa o que ocorre no antecessor quanto à disposição das palavras.

Terceiro mapa: primeiro texto com 10 linhas e segundo texto com 12 linhas. Não altera o contexto e, sim a disposição das letras. Mantendo uma escrita pendente para o lado direito, fugindo da estética dos demais textos.

Conclusão.

Após análise filológica dos mapas do Rio Guaporé, pudemos identificar as diferenças presentes nas gravuras e nos textos, todos mantendo, no que tange ao aspecto cartográfico, os mesmos dados. Quanto às gravuras, pudemos perceber diferenças entre elas. As que ladeiam os primeiros textos, ora apresentam anjos, flores e o brasão de Portugal, ora apenas o brasão e flores. As molduras dos textos 2 são ornadas por flora, fauna e silvícolas, mapa 1; no mapa 2, há seres mitológicos e arquitetura romana, além de instrumentos de cartografia; no mapa 3, o texto é ladeado por flora, fauna e um silvícola.

No que se refere à Rosa dos Ventos, cada mapa apresenta duas variantes, sendo que todas as seis rosas analisadas apresentam-se com cores e adornos diferentes.

Ainda pudemos perceber que o mapa que está sob a guarda da Casa da Ínsua, em Portugal, apresenta maior variação textual, sendo que, nas gravuras, é que detectamos as maiores diferenças.

Enfim, além do que foi aqui tratado, *corpora* dessa natureza podem suscitar novas pesquisas envolvendo a toponímia e a antroponímia, no campo da linguística, como também aspectos de interesse da Geografia, História, dentre outras.

Referências bibliográficas.

- ALMEIDA, Francisco Jose de Lacerda e. *Diario da viagem do Dr. Francisco Jose de Lacerda e Almeida pelas capitánias do Para, Rio Negro, Matto-Grosso, Cuyaba, e S. Paulo, nos annos de 1780 a 1790*. São Paulo: Na Typ. de Costa Silveira, 1841.
- BASSETTO, Bruno Fregni. *Elementos de filologia românica*. São Paulo: Edusp, 2001.
- CASTRO, José Ferreira Borges de. *Collecção dos tratados, convenções, contratos e actos publicos celebrados entre a coroa de Portugal e as mais potencias desde 1640 até o presente. Tomo III*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1856.
- COUTINHO, I. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1976.
- ELIA, S. *Ensaio de filologia e lingüística*. 3 ed. Coleção Littera, nº 7. RJ: Grifo, 1976.
- ELIA, S. *Preparação à lingüística românica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.
- ILARI, R. *Lingüística românica*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.
- MATTOS E SILVA, R. V. *O português arcaico: fonologia*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- MATTOS E SILVA, R. V. *O português arcaico: morfologia e sintaxe*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- MEIER, H. *Ensaio de filologia românica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Grifo, 1974.
- NUNES, José Maria de Souza. *Real Forte Príncipe da Beira*. Rio de Janeiro: Fundação Emílio Odebrecht. Spala Editoras Ltda, 1985.
- Tratado Preliminar de Limites – Santo Ildefonso – 01.10.1777 (D. Maria I / Carlos III)
- SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 8ed. São Paulo: Melhoramentos, 2001.
- TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. Tradução Celso Cunha, 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRAZIL, M. C. *Brasil e Portugal no período Pombalino: ocupação geoestratégica de Mato Grosso*. In: IV Congresso internacional de estudos. Disponível em: < http://www.do.ufgd.edu.br/mariabrazil/arquivos/docs/genericos/Per_Pombalino.pdf>. Acesso em 2 de janeiro de 2012 e 12 de fevereiro de 2013.

Recebido em 3 de março de 2013.

Aceito em 10 de maio de 2013